

ÉTICA EM SAÚDE E INVESTIGAÇÃO

Consideramos supérfluo justificar-se um painel sobre ética da investigação, num Encontro Nacional dedicado à Investigação em Saúde. Todos quanto, de uma ou de outra forma, se encontram relacionados com a saúde do Homem, concordarão certamente que a investigação tem estado na base dos conhecimentos que permitiram progressos espectaculares, nas últimas décadas, na prevenção e tratamento das doenças que afectam a humanidade.

A investigação científica em saúde abarca um vasto e polifacetado campo, onde o engenho e a arte dos cientistas procura, através da experimentação, obter respostas conducentes à promoção do bem-estar da espécie humana, não só em termos físicos e psíquicos do indivíduo, como também do homem em sociedade. Por tal motivo, nesta investigação em saúde intervêm não só médicos, como também biólogos, farmacêuticos, psicólogos, sociólogos, etc., ou seja, cientistas com formações especializadas em diferentes áreas do conhecimento.

Nestes variados campos de investigação, são utilizados como *sujeitos* de experimentação, para além do próprio ser humano (desde a sua globalidade até à suas células ou mesmo (o seu genoma), como também outros seres vivos e até o próprio meio ecológico que a todos rodeia e ao qual eles próprios pertencem.

Em termos éticos, entre os princípios fundamentais que devem informar a ética do experimentador, qualquer que seja o objecto ou *sujeito* da experimentação, figuram o de não lhes causar mal e o de se actuar em seu benefício. As experiências nucleares, por exemplo, são contestáveis nestes termos, na medida em que podem causar danos irreparáveis no meio ambiente e, conseqüentemente, desequilíbrios ecológicos que acabam por se repercutir em vários ecossistemas, nos quais se integram as populações humanas.

Por consequência, quando se reflecte sobre os aspectos éticos da investigação em saúde, tem-se a percepção de que, em sentido lato, eles são aplicáveis a todo o tipo de investigação científica, não se circunscrevendo ao âmbito da biomedicina.

Neste enquadramento, é óbvio que se torna impossível abordar em toda a sua extensão, a variedade de questões éticas suscitadas pela investigação em saúde, no limitado espaço de tempo e de espaço de que dispomos. Mas, não obstante tal dificuldade, sempre é útil focar certos domínios da investigação, quanto mais não seja para estimular uma reflexão e um debate mais aprofundados. É o que se pretende nos artigos dedicados aos aspectos éticos da experimentação em animais e no próprio homem.

Nas últimas décadas têm ganho particular relevo os movimentos em defesa dos animais utilizados para fins científicos. Infelizmente o engenho humano ainda não conseguiu inventar sistemas artificiais que reproduzam, mesmo com aproximação, a complexidade dos sistemas biológicos. Por tal motivo, algo egoisticamente, o experimentador utiliza os animais para neles observar as reacções suscitadas por estímulos variados (novas moléculas químicas, agentes físicos, materiais de próteses, etc.), indo mesmo ao ponto de suscitar a doença em animais que possam servir de modelo experimental ou, inclusivamente, de os manipular geneticamente. Será que os cientistas podem experimentar livremente nos animais? Certamente que não. Haverá que respeitar certos princípios e sobre eles se debruça Walter Osswald, no primeiro artigo, *Ética da Investigação no animal e aplicação ao Homem*.

Mas, mesmo que a experimentação em animais seja aceitável, desde que enquadrada em certos princípios, há que reconhecer as dificuldades de extrapolação dos resultados para a espécie humana. E, neste contexto, a investigação clínica é igualmente

imprescindível. Tomando como paradigma os ensaios clínicos, Carlos Ribeiro tece algumas *Considerações sobre ética nas relações investigador/promotor de Investigação*.

Estes trabalhos constituíram importantes contribuições no painel dedicado aos problemas éticos, integrado no Encontro Nacional de Investigação em Saúde. As conclusões deste painel, em que tiveram intervenção outros cientistas, merecem aqui ser referidas, mesmo que sumariamente.

Em primeiro lugar, a investigação em saúde continua a ser o *primum movens* do progresso técnico e científico em medicina. Não obstante as reconhecidas dificuldades, ela deve continuar a ser apoiada e incentivada. No entanto, a experiência das últimas décadas e as previsões das próximas, tornam imperiosa uma reflexão ética sobre a mesma.

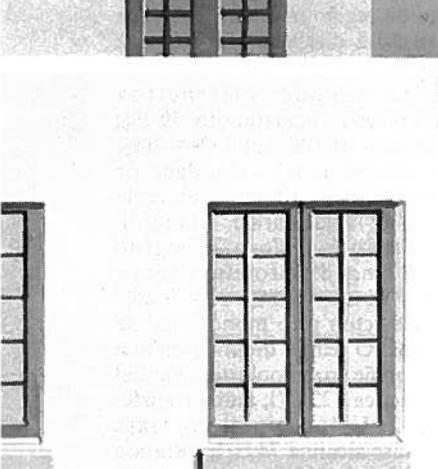
Esta reflexão ética deverá incidir a vários níveis da investigação em saúde, nomeadamente:

- no que concerne aos meios utilizados na investigação — sejam animais, embriões humanos ou os próprios seres humanos (doentes ou sãos);
- no que se refere aos objectivos da investigação, o *porque* e o *para que* na investigação humana e animal;
- sobre as eventuais utilizações abusivas dos resultados da investigação — como sejam a manipulação dos dados de identificação biológica, dados predictivos derivados do perfil das bandas do DNA, a utilização de resultados da investigação clínica para fins promocionais, etc.

Lesseps Reys



VOCÊ ENTRA COM O TELHADO...



...NÓS ENTRAMOS COM O RESTO

Dantes, comprar uma casa, um escritório, um consultório ou uma loja era um drama. Contas pra frente, contas para trás... e muitas vezes o dinheiro quase só dava... para o telhado. Agora, com o Crédito Totta Imobiliário, há novos motivos para sorrir.

1.ª Casa? Casa de férias? Pagamento de sinal? Mudança para outra casa? Casa ainda em planta? Escritórios, consultórios ou lojas?

Comprar, construir, fazer obras?

No Totta você encontra as melhores opções financeiras e uma resposta à medida dos seus desejos. **Crédito Totta Imobiliário**. Um serviço personalizado, flexível, rápido e cómodo.

Venha descobri-lo. Venha ao Totta!



Vale a pena Ser Cliente do Totta!



BANCO TOTTA & AÇÕES